

Universidade Federal de Sergipe
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
Núcleo de Pós-Graduação em Ciência da Computação
Mestrado em Ciência da Computação

Position Paper
Filosofia da Ciência e da Tecnologia

Aluno: Fernando Rodrigues Teles
Professor: Dr. Henrique Nou Schinaider

São Cristóvão
2012

SUMÁRIO

I – Da obra e do autor

II – Síntese

III – Contribuição de outros autores sobre o tema

IV – Posicionamento crítico

V – Referência bibliográficas

I – Da obra e do autor.

João Francisco Regis de Moraes nasceu em 1940, na cidade de Passa-Quatro/MG, é doutor e livre-docente em Educação. Formado em Filosofia, é mestre em Filosofia Social pela Unicamp e doutor em Filosofia Social e Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor-doutor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo. É professor universitário aposentado da Faculdade de Educação da UNICAMP-SP e professor da PUC-Campinas. Trata como área de interesse temas ligados à educação sócio-comunitária, hermenêutica, intersubjetividade, ecologia, filosofia, linguagem, midiologia e espiritualidade. Dono de uma rica produção acadêmica, participou de vários congressos no Brasil, Chile e Portugal, é também autor de diversos livros, como: "SOCIOLOGIA JURÍDICA CONTEMPORÂNEA", pela editora EDICAMP, "ARTE, A EDUCAÇÃO DO SENTIMENTO, pela editora Letras & Letras, e "SALA DE AULA: QUE ESPAÇO É ESSE?", pela editora Papirus. além de outros títulos ligados à educação e sua relação com o espiritismo.

Neste position paper será feito uma síntese sobre sua obra "Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica". A idéia é criar uma discussão sobre a visão atual da ciência e tecnologia sobre uma sociedade que não se preocupa com as consequências da evolução tecnológica. O texto de Regis é bastante interessante e aborda sobre diversos pontos de vista da sociedade. Regis também mostra todo o avanço do conhecimento até chegar ao que é hoje, e a importância dos métodos de pesquisa para a busca de conhecimento. Ao final ele tenta mostrar uma visão de como será o futuro da sociedade em relação ao conhecimento.

II - Síntese

Na primeiro capítulo o autor impõe uma crítica histórica profunda à Ciência no que diz respeito aos caminhos que vem trilhando, bem como ao caráter de suas realizações. Regis brinca os leitores lembrando de que quase todos os sucessos da ciência foram precedidos de inúmeros fracassos, citando como exemplo Thomas Edson, inventor da lâmpada. Segundo ele, seria insensato ver a ciência como algo que não falha, já que é oriunda da condição humana.

Ele alega que, ao longo da história, o conhecimento abandonou seu caráter de “indiscutível”, para que a ciência fosse um processo de constante investigação da natureza, conferido pela mentalidade cientificista emergente nos séculos XVIII e XIX. Ele então divide o conhecimento em duas vertentes, a que ele chama de senso comum que parte do conhecimento histórico, geralmente passada de pai pra filho, e em científico, a que exige a realização de experimentos.

No segundo capítulo Regis aborda sobre o dedução e indução, onde a mentalidade dedutivista está volta para o trabalho científico com elementos simbólicos, enquanto a indutivista é voltada para a realidade buscada a partir de experimentos. Ele também fala que essas duas mentalidades se complementam tornando o conhecer um processo indutivo-dedutivo

No capítulo III, Regis mostra a importância da neutralidade e impessoalidade do pesquisador em relação ao objeto de estudo, mostrando que o pesquisador deve ser o máximo objetivo e impessoal possível, e como isso pode ser difícil de se obter sendo o pesquisar um ser humano. Regis também fala como a ciência deve ser bastante objetiva, sem duplos sentidos, para se evitar confusões.

Indo para o capítulo IV, Regis critica duramente o avanço tecnológico, de como a ciência voltada a lógica econômica causou aberrações e inversão de valores. Para Regis a tecnologia é a principal responsável pelas ameaças à humanidade, seja mental ou biológica.

Já no capítulo V, o autor faz referência a uma era cibernética, onde existe uma enorme aproximação entre homem e tecnologia, e a esperança que essa tecnologia traz para nossa sociedade.

No último capítulo do livro, o autor tenta fazer o leitor pensar um pouco sobre o futuro, mostrando como o consumismo tomou conta de nossa sociedade, onde o desejo de ter se sobrepõe a necessidade, onde as pessoas são importantes pelo seu poder econômico. Regis fala de como a sociedade está voltada ao saber e esqueceu do pensamento, como as pessoas pararam de se perguntar o porquê de diversas coisas.

III - Contribuição de outros autores sobre o tema

Inês Lacerda Araújo (2003), fala que para a conceituação da ciência, devem ser levados em consideração três fatores: Toda ciência se compõe de um conjunto de hipóteses e teorias resolvidas e à resolver; Possui um objeto próprio de investigação que é um determinado setor da realidade recortado para fins de descrição e explicação; Possui um método, sem o qual as tarefas acima seriam impraticáveis. Ela também fala da importância de diferenciarmos o método da técnica, visto que o primeiro é a explicação “do que se está fazendo”, “do que está se passando” e este gera conhecimento. Já a técnica é um guia prático de processos pré-definidos e limitados.

Muito interessante também como ela define o pensamento filosófico, sendo filosofar o repensar, questionar o já sabido, o aceito, o estabelecido; colocar em dúvida argumentações justificadoras de toda ação que se diz justa e apropriada por que calcada em critérios “insuspeitos” da técnica e da ciência.

Santos (2005) faz uma análise na base pedagogia da educação, propõem sua utilização especificamente no ensino de conteúdos da disciplina de Ciências. Este autor tem uma sistemática percepção das práticas pedagógicas na disciplina de ciências, em um período permeado pelo esvaziamento da educação, a qual, ao partir dos ditames neoliberais, passou a priorizar a formação de indivíduos adequados as necessidades emergentes no mercado, entendidas através da perspectiva da produtividade e qualidade total, sendo relegada a primeira a responsabilidade de prepará-los a estas, por meio de tendências pedagógicas coerentes com a finalidade mencionada, sendo uma destas, o construtivismo.

Severino (2001) cita a ciência como a busca do modo como se produzem os fenômenos é a pesquisa das suas leis, isto é, das regularidades com que os fenômenos se apresentam e sucedem uns aos outros. É o conceito de lei que a ciência moderna conhece desde Galileu. A grande novidade é a afirmação de que a racionalidade científica é a única forma autêntica de racionalidade. Para a autora, essa é uma afirmação filosófica e não científica, ou seja, dela não se pode encontrar vestígios entre as proposições da física, da química ou da matemática. Ainda segundo ela, o cientismo é a valorização filosófica da ciência, que identifica a racionalidade autêntica com a racionalidade científica. A ciência permite prever e a previsão permite agir. permite agir.

IV - Posicionamento Crítico

Recorrendo sempre a exemplos, principalmente na história. Regis fala da deficiência moral da nossa sociedade contemporânea que sendo super consumista, se preocupa apenas com o desenvolvimento tecnológico. A verdade é que o homem por ser medroso, passou a utilizar a tecnologia como forma de dominar a natureza, e nesse caminho, evoluímos ao ponto que posso afirmar com certeza que o uso da tecnologia é algo irreversível, o homem não conseguirá jamais viver sem a tecnologia. A tecnologia está em tudo, o homem agora a utiliza até mesmo para salvar a própria natureza, a quem ele destruiu impiedosamente durante séculos. Achei uma afirmação bastante interessante quando Moraes fala que não tememos a máquina pensante, mas sim o uso que o homem faz dela, o que é uma verdade no ponto que tudo pode ser utilizado para boas ou más finalidades, tudo depende de quem está utilizando.

Achei bastante interessante quando Regis fala que as filosofias sempre estarão presentes em todos os momentos decisivos e necessários para direcionar a força das ideias, de como a filosofia é importante para ciência quando analisando os fundamentos, acompanhando de perto as condições em que se realizam as pesquisas científicas e avaliando suas prioridades e suas consequências. O texto de Regis também fala da filosofia como ferramenta para justificar a origem do pensamento sistemático. Na leitura desse texto pude realmente observar a importância da filosofia ao caminhar ao lado dos cientistas e técnicos e lembrar sempre que a ciência e a técnica são apenas meio e devem estar a serviço de fins humanos.

V – Referências bibliográficas.

MORAIS, Regis. Filosofia da Ciência e da Tecnologia: Introdução metodológica e crítica. 9ed. Campinas: Papyrus, 1988.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Emanuele. A filosofia contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2001.

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ars Poetica, 1996.

ARAÚJO, Inês Lacerda. Introdução à Filosofia da Ciência. 3ª edição: Editora UFPR, 2003.

SANTOS, César Sátiro dos. Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica. São Paulo: Armazem do Ipê, 2005.